

Show De Truman:

Uma Análise Acerca Da Manipulação E Alienação No Ideal Falsificado Da Mídia

Eduarda Santos Lopes

João Elias Bernardes Gil

Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP

RESUMO

Este trabalho irá analisar o filme O Show de Truman: O Show da Vida como forma de representar a sociedade moderna e o personagem principal que é imerso do ideal midiático. Para isso, a pesquisa irá se basear em outras obras cujas temáticas se coincidem, “O Mito da Caverna” e “A Sociedade do Espetáculo”, além do conceito de ‘Indústria Cultural’ desenvolvido pelos intelectuais da Escola de Frankfurt. Este artigo irá refletir sobre os processos alienantes e de manipulação da mídia influenciam e impactam nos indivíduos, e geram assim hábitos e valores.

PALAVRAS-CHAVE: Show de Truman; ideal midiático; alienação; manipulação.

CORPO DO TEXTO

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade em que o virtual é sobreposto ao real, há constantemente a coerção dos indivíduos nela inseridos. Coerção essa, que estabelecida nos meios de comunicação modula uma alienação que torna estranho e criar desmotivação ao buscar o que é natural. Assim, torna essa “realidade” mais atrativa de modo a moldar os hábitos de acordo com o que é dito como correto.

O objeto deste trabalho, “Show de Truman: o show da vida”, do diretor Peter Weir, crítica a ideia de vida perfeita criada pela mídia. Truman Burbank, personagem principal, é o primeiro ser humano a ser comprado para ter sua vida filmada para um reality show de TV, desde seu nascimento até o momento em que percebe o ideal falsificado em sua volta, momento em que entra em crise.

À luz dos estudos frankfurtianos sobre “Indústria Cultural” e dos clássicos “Mito da Caverna” de Platão e “Sociedade do espetáculo” de Guy Debord, algumas das 211 teses, ajudarão a analisar as cenas, a fim de tentar entender essa metalinguagem irônica, muitas vezes hipócrita, da crítica do ideal falsificado vindo do cinema

2. DESENVOLVIMENTO

i. Caverna de Truman

Quase 2400 anos depois do Mito da Caverna de Platão, pode se encontrar Truman Burbank preso em uma caverna mais atual. Na História de Platão homens ficam presos dentro de uma caverna escura e sem poder mexer as cabeças, e assim, só podem olhar para uma parede e enxergar a sombra de pessoas que passam por ali. Até que em um dia, um deles se solta e percebe que as sombras que enxergava eram marionetes e as vozes eram das pessoas de fora. Dessa forma, o programa de TV que é assistido por telespectadores de todo o mundo, se assemelha à caverna, e Truman ao prisioneiro. Ele foi o primeiro bebê adotado por um canal de televisão e desde que nasceu vive em uma realidade criada por Christof, em que tudo é projetado para que o protagonista não desconfie que tudo ao seu redor não é real e que todas as pessoas são atores. Assim como o prisioneiro na caverna, Truman percebe estar preso e escapa.

Dos métodos usados por Christof para imergir Truman na realidade criada pelo show, o mais evidente é a manipulação, que durante algumas cenas acontece escancaradamente, como na parte em que sua esposa, Meryl Burbank, se oferece para levar a sogra para casa e diz para ele ficar em casa vendo televisão, no programa em que assiste o apresentador a todo momento fala sobre a importância dos amigos e sugere ao público que não viagem. Outra cena marcante é quando o protagonista vai em uma agência de viagens, para comprar uma passagem para-Fiji, e é possível ver um cartaz de um avião sendo atingido por um raio, o que não é comum em um lugar desses.

Em 1924, surge a Escola de Frankfurt, e nela, criam o conceito de Indústria Cultural¹. Ele reflete sobre a padronização da arte e como isso leva à redução da

¹ Conceito de Adorno e Horkheimer presente no livro *Dialética do Esclarecimento*, publicado em 1947.

diversidade cultural e gera conformismo. Alimenta, assim, o consumismo, visto que é imposto o desejo de “ter”, além de desestimular o senso crítico e a individualidade do consumidor até ser praticamente inexistente. No filme é nítida a crítica do diretor Peter Weir à mídia que tornou tudo publicidade. Cada take promove algum produto em Seahaven, tendo propagandas até em meios das conversas entre os personagens.

Nesse contexto, o cinema e o rádio passaram a ser tratados não como arte, mas como mercadoria. Dessa maneira, a mídia promoveu o decaimento da qualidade, que não mais era feita como forma de agregar conhecimento, mas sim em vender. No cenário atual, diversos realitys se comparam ao Show de Truman.

No Brasil, o “Big Brother Brasil”, que começou em 2002, é um exemplo na televisão brasileira. Filmados 24 horas por dia e 7 dias por semana, os confinados na casa são expostos a rotinas cansativas com provas e festas criadas para entretenimento do público. Tal tipo de entretenimento faz com que a audiência deixe de enxergar os participantes como seres humanos.

Em 2008, o psiquiatra Joel e o neurofilósofo Ian Gold desenvolveram o termo “Síndrome de Truman”, após analisarem alguns pacientes que apresentavam delírios, eles acreditavam estar constantemente dentro de um reality.

ii. Do primeiro monólogo

A cena de abertura se dá por um monólogo de Christof, o idealizador do reality, O “Grande Irmão”². Nela, ele apresenta Truman ao público, que apesar de ser seu objeto cinematográfico, não é roteirizado, mas sim induzido pelo mundo criado ao seu redor, cuidadosamente planejado para compelir à rotina do “personagem” um quê verossímil, atraente aos telespectadores.

Nós estamos cheio de ver atores nos dar falsas emoções, estamos cansados das pirotécias e dos efeitos especiais. Embora o mundo em que ele habita, em certos

² Personagem do livro “1984” de George Orwell responsável por observar e exercer controle sobre a sociedade no romance distópico.

aspectos seja falso, não há nada de falso no próprio Truman, sem roteiro, sem deixas, nem sempre é Shakespeare, mas é genuíno, é a vida dele. (Christof)³

N'A Sociedade do Espetáculo, de Guy Debord, são postas teses sob o tema da espetacularização da vida e, com base na obra gênese deste trabalho, mostra que o espetáculo é, em essência, artificial. Ele é um mosaico de imagens e ações criadas, que consiste em se aproximar ao real sem ser verdadeiro, a fim de prender a audiência e gerar identificação, “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens.” (Debord, 1997, p. 5). De modo que, grupos de pessoas se reúnem para ver a vida de Truman ser televisionada.

Truman não é, senão, um homem comum, com rotina e hábitos comuns assim como os telespectadores, porém, ele é um produto do *espetáculo*, e ele é montado pela empresa, tornando-o um produto de consumo projetado para gerar afeição no público.

iii. Truman, um produto do mercado

À medida em que o filme acontece, Truman questiona os acontecimentos ao seu redor. Um exemplo é quando ele está no carro observando a rua e percebe o padrão dos movimentos, que são sempre os mesmos, tendo sido manipulado toda a sua vida, tenta fugir de Seahaven junto de Meryl, no percurso, várias situações o impedem de deixar o lugar. Tal ação sai do ideal do idealizador, quando Truman deixa de ser controlado e toma consciência do que faz, ele é capaz de romper com o que lhe foi imposto e quebra a construção imagética da cidade-cenário.

A cena analisada em seguida, diz respeito à quebra da quarta parede. Após voltarem para casa, há um conflito entre o casal principal, em que Truman questiona o que está acontecendo, nisso, Meryl vira para a câmera e começa a fazer propaganda, o que intriga ainda mais o protagonista.

Debord discorre, em suma, sobre o consumo saturado da mídia, em áreas como audiovisual e publicidade que são movidos pelo capitalismo. A partir da perfeição

³ Monólogo do personagem Christof, interpretado por Ed Harris no filme “O Show de Truman”.

estética, ele explica a sobreposição dos indivíduos pela economia, baseando-se no conceito marxista, “o fetiche da mercadoria” em que o produto perpassa a produção e de auto valoriza. Perceptível no ponto em que a individualidade de Truman ultrapassa o desejo do consumidor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como o “Mito da Caverna” de Platão, o filme *O Show de Truman* critica o modo como a indústria do entretenimento influencia a visão de realidade na vida moderna. Essa análise evidencia que, assim como o personagem principal, indivíduos modernos estão presos em uma “caverna”, consumindo ideais de vida que não correspondem à verdade, mas que são moldadas para o interesse da mídia e de controle social.

A alegoria de Platão, volta-se à teoria da “Indústria Cultural”, da Escola de Frankfurt. Ao ter a vida toda televisionada, Truman é um exemplo de como a individualidade de alguém pode ser anulada quando se visa o lucro. Reflete-se, sobre o fato de como a mídia tem a constante necessidade de transformar a vida dos indivíduos em mercadoria e o conformismo do público referente a isso.

Ainda mais, ao dialogar com *A Sociedade do Espetáculo*, de Guy Debord, o filme aborda a espetacularização da vida moderna, onde as interações humanas são mediadas por imagens e produtos. De fato, essa imagem é uma acusação direta à maneira pela qual o espetáculo distorce e cria artificialmente as coisas, batendo-se em uma realidade paralela que não procura ser verdadeira enquanto é vendível. Por fim, a fuga de Truman de Seahaven é uma metáfora do desejo humano de escapar das sombras da realidade capitalista. Sua busca por autenticidade é uma porta-voz do desenvolvimento da consciência crítica, lutando contra as forças que desejam manipular e dominar.

O filme e a análise feita sugerem a necessidade de uma crítica mais forte à mídia, tendo em vista que o mundo passa por um momento em que a linha entre real e fabricado é tênue. A busca de Truman por autonomia e liberdade é o que fomenta o pensamento do espectador de até que momento deixar a mídia tomar conta de sua vida.

REFERÊNCIAS

UFJF. A ética da filosofia: **uma reflexão a partir do pensamento de Emmanuel Lévinas. *Ética e Filosofia*, 2017.** Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/eticaefilosofia/article/view/17753>

PLANO CRÍTICO. **Crítica: O Show de Truman-O Show da Vida.** Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-o-show-de-truman-o-show-da-vida/>

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo.** 1967.

CNN BRASIL. **Entenda a síndrome de Truman em que pessoas acreditam viver em um reality show, CNN Brasil.**

INTECOM. **Show de Truman: Uma Análise Frankfurtiana.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r0688-1.pdf>

COLLYER, Renato. **O Show de Truman e os conceitos de cultura de massa e alienação: uma análise sociológica, *Medium*.**

BUTORY, Lucyan. **Realidade, Aparência e Controle em The Truman Show, *Passa Palavra*.**

FERREIRA, Geirson de Jesus. **saúde mental e alienação na sociedade contemporânea: análise fenomenológica-existencial de "o show de truman".** Disponível em: <http://jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/XIIJTC/XIIJTC/paper/viewFile/3019/3273>

INTERCOM. **Comunicação, Sociedade e Teorias da Comunicação: Uma análise crítica do social a partir do filme O Show de Truman sob a luz da teoria da Sociedade do Espetáculo.** Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0302-1.pdf>